



PONTUAÇÃO PARA CÁLCULO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO/A DOCENTE

Piso da área: 70 pontos/ano (280 pontos ao longo do quadrimestre)

Fonte: Avaliação Quadrienal da Área de Psicologia (2013-2016)

Periódicos	Pontuação
A1	100
A2	80
B1	60
B2	40
B3	20
B4	10
B5	5
C	0

Livro completo	Pontuação
L4	300
L3	240
L2	150
L1	90

Organização de coletânea ou capítulo	Pontuação
C4	100
C3	80
C2	50
C1	30

Para identificar a classificação dos periódicos (no período de 2013-2016), acessar a Plataforma Sucupira no seguinte link:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

PONTUAÇÃO PARA CÁLCULO DA PRODUÇÃO TÉCNICA DO/A DOCENTE

Base: Avaliação Quadrienal da Área de Psicologia (2013-2016)

(*) Para Programas acadêmicos, os produtos técnicos têm papel complementar.

Estrato	Pontuação
T1	100
T2	80
T3	60
T4	40
T5	20
TNC	0

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE: QUALIS PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS, CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA.

1. QUALIS PERIÓDICO

Para o Qualis de Periódicos no triênio 2010-2012, a área elaborou um conjunto de requisitos (ISSN, avaliação por pares, regularidade das publicações, etc.) e uma hierarquia de indexadores, conforme explicitado no Documento de Área, disponível na página da CAPES. Para o período 2013-2016, o processo de avaliação seguiu o procedimento conforme apresentado no fluxograma da Figura 1.

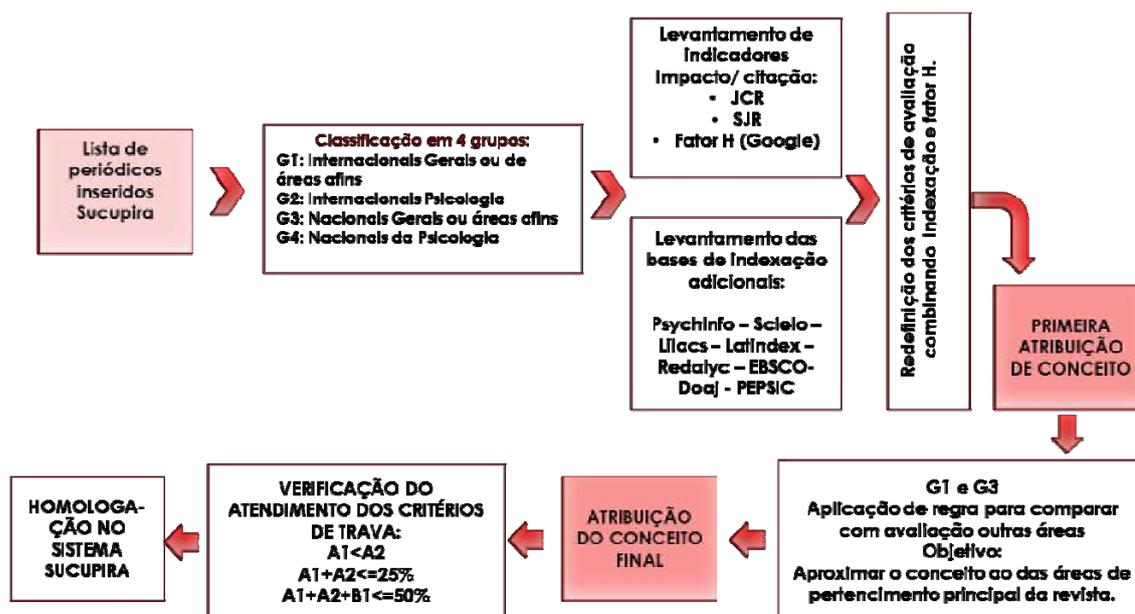


Figura 1. Fluxograma da avaliação QUALIS periódicos Psicologia.

As revistas que atendiam os requisitos mínimos estabelecidos para cada estrato foram classificadas com base nos seguintes critérios discriminados na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios utilizados para construção do Qualis Periódico da Área da Psicologia

Estrato	Critérios
A1	<p>Presença no ISI e PsycInfo; ou no Scopus e PsycInfo Publicação por associação científica com reconhecimento internacional Condição de referência internacional para a área da Psicologia ou para alguma de suas subáreas (identificado por escores diferenciados de impacto e citação definidos no momento da avaliação) E Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥85 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil ≥75 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥95 * Percentis identificados no momento da avaliação – Índice H/Google Acadêmico</p>
A2	<p>Presença em um dos seguintes indexadores: ISI ou PsycInfo ou Scopus OU presença em pelo menos QUATRO dos seguintes indexadores: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj E Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥75 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil ≥60 Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥75</p>
B1	<p>Presença em pelo menos quatro dos seguintes : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj E Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥25 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil ≥30 Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥80 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥60</p>
B2	<p>Presença em pelo menos três dos seguintes IBDS: : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj E Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥15 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥15 Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥55 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥40</p>
B3	<p>Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDS: : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj E Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥15 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil ≥15 Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥55 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥40</p>
B4	<p>Presença em UM dos seguintes IBDS: : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj Ou Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>, ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa em Psicologia, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares. E Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <15 (desde que maior que 1) Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil <15 (desde que maior que 1) Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <55 (desde que maior que 1) Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <40 (desde que maior que 1)</p>

B5	Atendimento dos requisitos mínimos que indicam práticas editoriais adequadas <ul style="list-style-type: none"> • ISSN • Editor responsável - Conselho Editorial - Linha editorial • Normas de submissão • Periodicidade mínima semestral • Avaliação por pares • Afiliação institucional dos membros dos Conselhos • Resumo e Abstract dos artigos • Descritores em português e inglês • Data de recebimento e aceitação de cada artigo • Pelo menos um número do ano anterior publicado
C	Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área

[...]

2. QUALIS LIVRO

A avaliação da qualidade do item propriamente dita ocorre em três momentos lógicos, não sequenciais no tempo. A Figura 2 sintetiza o processo de avaliação.

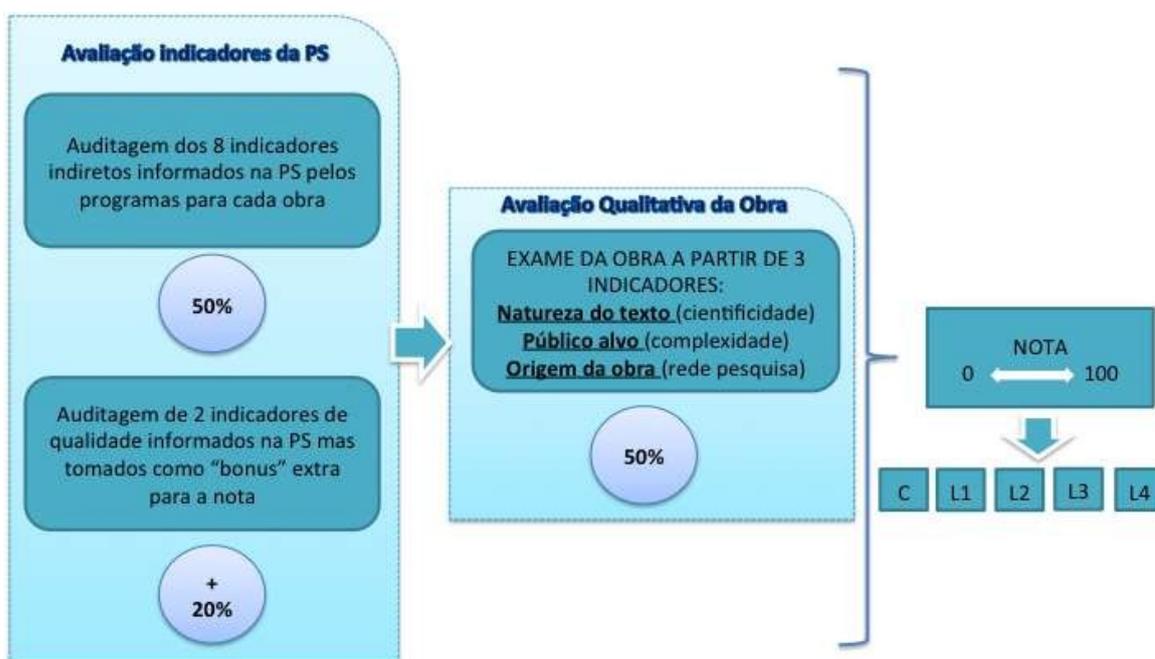


Figura 2. Momentos do processo de classificação dos livros

Para chegar à nota que expressa a qualidade do item, são utilizados 10 indicadores (oito informados pelos programas na PS (Plataforma Sucupira) e que são auditados com o exame presencial das obras; dois que resultam de uma avaliação qualitativa feita pelos consultores a partir da obra). Adicionalmente usamos dois indicadores (constantes na PS e também auditados) como pontos extras (premiação e indicação como obra de referência). Tais indicadores são tomados como bônus por não se poder exigir (e penalizar) obras que pelo tempo em que foram publicadas não poderiam ser objeto de premiação ou indicação como referência.

O primeiro momento corresponde à auditagem e é decorrente pontuação dos dados inseridos na PS considerados pela área indicadores indiretos da qualidade, o que gera 50% da nota do produto. O segundo momento refere-se à avaliação qualitativa das obras, realizada pela Comissão de Avaliação de Livros, resultando em uma avaliação adicional que incluiu quesitos

ausentes da Sucupira e gera os outros 50% da nota. Por fim, no terceiro momento, retorna-se aos dados inseridos na Sucupira, atribuindo-se bônus adicionais após auditoria dos dois indicadores.

A qualidade de cada obra pode variar em uma escala de 0 a 100 pontos, considerando-se os Momentos 1, 2 e 3. A possível pontuação do terceiro momento é usada até atingir, se for o caso, o escore de 100 pontos.

Crítérios, Indicadores e Pontuação para Classificação dos Livros

Na Tabela 2 apresentam-se os pontos atribuídos a cada indicador no primeiro momento da avaliação de cada obra.

Tabela 2. Indicadores indiretos de Qualidade e pontos atribuídos após a auditoria dos dados coletados na Plataforma Sucupira.

MOMENTO 1: Indicadores indiretos coletados na Plataforma Sucupira	PESO (50%)	CATEGORIAS	PONTOS
1. IDIOMA	Max: 10	Idioma Nacional	5
		Idioma Estrangeiro	10
		Publicação Multilíngue	10
2. NATUREZA DO CONTEÚDO	Max 5	Didática	4
		Técnica/Manual	0
		Artística	0
		Tradução de obra clássica do original	4
		Relato Profissional	3
		Resultado de projeto de pesquisa	5
3. TIPO DE EDITORA	Max:5	Programa	2
		IES do Programa	3
		Ed Brasileira comercial	4
		Ed. comercial estrangeira	5
		Editora Universitária	5
		Instituição científica	4
		Outra	1
4. FINANCIAMENTO	Max:5	Própria editora	4
		Editais de Fomento	5
		Agência de fomento nacional	5
		Agência de fomento internacional	5
		Associação científica/profissional	4
		Parceria com organização	3
		Outra	1 ou 0
4. CONSELHO EDITORIAL	Max:5	Membros nacionais	4
		Membros internacionais	5
5. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES	Max:5	Sim	5
		Não	0
6. ÍNDICE REMISSIVO	Max:5	Sim	5
		Não	0
7. VÍNCULO DA OBRA COM O PROGRAMA (linha pesquisa)	Max:5	Sim	5
		Não	0
8. PARECER E REVISÃO POR PARES	Max:5	Sim	5
		Não	0

No segundo momento são auditadas e pontuadas se pertinentes, as informações relativas a prêmios e indicação da obra como referência, segundo a pontuação da Tabela 3. Tais indicadores de qualidade são pontos adicionais e não entram na escala de pontuação da obra, de modo que quem não os possui não perde pontos, pois raramente ocorrem no ano em que a obra é publicada e avaliada pela Área. Tal pontuação (no máximo 20 pontos) será utilizada, caso necessário, para acrescentar à nota da obra, aproximando-a até o limite do maior escore (100 pts).

Tabela 3. Indicadores indiretos de Qualidade e pontos atribuídos após a auditoria dos dados coletados na Plataforma Sucupira e que são usados como “bônus” na avaliação.

MOMENTO 2: Pontos adicionais (até 20% extras)			
1. PREMIAÇÃO	Extra: 15	Instituição Nacional	10
		Instituição Internacional	15
2. INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA	Extra: 5	Instituição Nacional	5
		Instituição Internacional	5

Nessas duas etapas, é importante ressaltar que as informações constantes na são inicialmente auditadas e alteradas, caso haja incongruência entre o livro e a informação prestada pelos Programas. Decorre daí o fato de que obras não enviadas para a Comissão de Avaliação não serão avaliadas e não resultarão em pontos para os Programas.

Na Tabela 4, apresentam-se os itens que compõem a avaliação qualitativa adicional realizada pela Comissão, examinando cada exemplar do livro encaminhado pelos Programas para a Biblioteca de referência da Área. Em seguida, cada livro é examinado nos três indicadores adicionais: natureza do texto, leitor preferencial, origem da obra.

- A natureza do texto envolve uma avaliação qualitativa da sua qualidade científica, do grau de sofisticação teórica ou metodológica da pesquisa relatada; trata-se, portanto, de valorizar este tipo de produção; no entanto, considerando a missão da pós-graduação em melhorar a qualidade do ensino de graduação, também se avalia e valoriza obras didáticas de qualidade e que revelem colocar o aluno em contato com o que há de mais atual na produção científica do campo.
- o leitor preferencial envolve uma avaliação, também qualitativa, do grau de complexidade com que o tema é tratado na obra; muitas vezes o leitor preferencial para os quais o livro é destinado é claramente anunciado na sua apresentação e/ou prefácio; e finalmente,
- a origem da obra, buscando-se valorizar aquelas que nascem de redes de pesquisa que asseguram a crítica coletiva aos trabalhos que a integram, como é o caso dos GTs da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Outras redes são também valorizadas, especialmente se são redes internacionais. O processo de construção de livros no interior de tais redes, no geral assume o caráter de uma crítica aos trabalhos que cumprem papel equivalente ao dos revisores ad hoc dos periódicos.

Tabela 4. Avaliação qualitativa e exame da obra

MOMENTO 3: Avaliação qualitativa e exame da obra			
QUESITO	PESO (50%)	CATEGORIAS	PESO
1. NATUREZA DO TEXTO	Max:35	Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional.	35
		Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores)	35
		Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa	30
		Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	35
		Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	20
		Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.	10
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática.	30
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada mas com boa qualidade didática	20
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática	10
		Texto de difusão de conhecimentos da área	10
		Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação	5
		Outra (especificar):	5
2. LEITOR PREFERENCIAL	Max:10	Pesquisadores, docentes e especialistas da área	15
		Alunos da graduação e pós-graduação	12
		Profissionais da área ou áreas afins	6
		Público em geral	3
		Outros (especificar):	1
3. ORIGEM DA OBRA(*)	Max:10	Surge de grupos interinstitucionais de pesquisa da ANPEPP	10
		Surge de outros grupos ou redes de pesquisa internacionais	10
		Surge de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	7
		Surge de redes de pesquisa internas ao programa	5
		Não envolve rede de pesquisa	3

(*) Obras autorais que sintetizam uma trajetória ampla de pesquisa, assim categorizados no indicador 1 desta tabela, terá pontuação integral nesse indicador 3, não lhe sendo exigido surgir de redes de pesquisas.

Intervalos de Pontuação para os Estratos e pontuação do item para os Programas

Conforme estrutura definida pelo CTC-ES, os livros foram classificados em quatro estratos de qualificação, com um estrato adicional para obras não classificadas por não atenderem os requisitos mínimos ou básicos para a avaliação.

A ficha de avaliação gera um escore que varia de 0 a 100. A partir da pontuação obtida, o livro é incluído em um dos cinco estratos, conforme faixas de pontos descritas abaixo.

Estratos

1. Pontos de corte:

- L4 (acima percentil 85)
- L3 (acima percentil 71 até 84)
- L2 (acima percentil 51 até 70)
- L1 (acima percentil 31 até 50)
- C (abaixo percentil 30)

2. Pontuações atribuídas para os Programas a partir do Qualis de cada obra:

- L4 = 100pts (se for capítulo; obra completa: 300pts; verbete: 80 pts.) L3 = 80 (se for capítulo; obra completa: 240pts; verbete: 60 pts.)
- L2 = 50 (se for capítulo; obra completa: 150pts; verbete: 30 pts.) L1 = 30 (se for capítulo; obra completa: 90pts; verbete: 10 pts.) C = 0

No caso de coletâneas consideradas endógenas (63% ou mais capítulos com autores do mesmo Programa), o Programa não pode obter uma pontuação superior ao da obra integral, pontuando-se no máximo três capítulos. No caso da organização de coletânea, o Programa a que pertencem os organizadores recebe, adicionalmente, o valor de um capítulo.

[...]

3. QUALIS PRODUTOS TÉCNICOS

Os produtos técnicos que foram considerados para efeito de avaliação distribuem-se em quatro eixos, cada um deles com um conjunto de produtos. Os produtos pertinentes a cada eixo e uma breve descrição dos mesmos são apresentados a seguir.

EIXO 1 – Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais

- a) **Base de dados técnico-científica** - É um conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas, que são tornados públicos para uso da comunidade acadêmica (não incluem os bancos de dados para pesquisas individuais ou de grupos de pesquisa). São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo;
- b) **Desenvolvimento de material didático e instrucional** - material que reúna meios e recursos que facilitem e auxiliem o ensino e a aprendizagem. Costuma ser utilizado no

âmbito educativo para facilitar a aquisição de conceitos, habilidades, atitudes e destrezas. Destaca-se que, para ser didático e/ou instrucional, este tipo de material deve compreender elementos que possibilitem e proporcionem uma aprendizagem específica;

- c) **Desenvolvimento de produto/processo patenteável (patente)** - patente é um privilégio legal concedido pelo Estado que confere ao titular da invenção o direito de impedir terceiro, sem o seu consentimento, de produzir, usar, colocar à venda, vender ou importar produto objeto de sua patente e/ou processo ou produto obtido diretamente por processo por ele patenteado. Se houve a invenção de uma nova tecnologia, seja para produto ou processo, pode buscar o direito a uma patente. A patente também vale para melhorias no uso ou fabricação de objetos de uso prático, como utensílios e ferramentas. Ela pode ser uma Patente de Invenção (PI – avanço tecnológico) ou Patente de Modelo de Utilidade (MU – melhoria funcional).
- d) **Desenvolvimento de Tecnologia social** - conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Tecnologia Social implica: compromisso com a transformação social; criação de um espaço de descoberta e escuta de demandas e necessidades sociais; relevância e eficácia social; sustentabilidade socioambiental e econômica; inovação; organização e sistematização dos conhecimentos; acessibilidade e apropriação das tecnologias; um processo pedagógico para todos os envolvidos; o diálogo entre diferentes saberes; difusão e ação educativa; processos participativos de planejamento; acompanhamento e avaliação; e a construção cidadã do processo democrático;
- e) **Manual de operação técnica** - publicação que inclui o essencial de uma operação técnica. Trata-se de um guia que ajuda a entender o funcionamento de algo. Este tipo de publicações fornece as instruções necessárias para que um usuário possa utilizar um determinado produto ou serviço. Sendo assim, um manual de operação técnica é um documento de comunicação técnica que procura dar assistência aos usuários de um sistema; nesta categoria se incluem, por exemplo, os manuais de testes psicológicos.
- f) **Produto ou Processo/Tecnologia não patenteável** - produtos e/ou processos tecnológicos que, por impedimentos legais, não apresentam um mecanismo formal de proteção em território brasileiro, incluindo quaisquer ativos de propriedade intelectual, como por exemplo, métodos terapêuticos e cirúrgicos; Aqui incluem-se por exemplo, os testes e instrumentos de avaliação psicológica.
- g) **Processos de gestão** – abordagem interdisciplinar para identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar processos de negócios, automatizados ou não, para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos de uma organização;
- h) **Produção de acervos** - processo de elaboração de um acervo, desde a criação do conceito central até a concretização do mesmo. Acervo é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro. Tanto os acervos públicos como os privados podem estar ainda desorganizados, ou já institucionalizados e sistematizados em museu ou sob outras formas de organização. Um conjunto de acervo cultural, por exemplo, pode ser de algum documento arquivado, de uma cultura que se perdeu no tempo, ou um conjunto de obra ou documento.
- i) **Programa de computador** - expressão de um conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada, contida em suporte físico de qualquer natureza, de emprego necessário em máquinas automáticas de tratamento da informação, dispositivos, instrumentos ou equipamentos periféricos, baseados em técnica digital ou análoga, para fazê-los funcionar de modo e para fins determinados.
- j) **Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica** - conjunto de

regras ou critérios cumpridos numa dada atividade técnica/tecnológica, seja na execução, avaliação ou aceitação de materiais, produtos, processos ou equipamentos, incluindo os protocolos assistenciais, na área da saúde.

EIXO 2 – Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos

- a) **Artigo em jornal ou revista de divulgação** - Artigos de autoria docente e/ou discente publicados em jornais e revistas de ampla divulgação, sendo que tais veículos não apresentam um foco específico em assuntos científicos e/ou tecnológicos;
- b) **Artigo publicado em revista técnica** - revistas voltadas para campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas com o conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco o mercado, incluindo serviços e instituições, diferenciando assim das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico;
- c) **Prefácio ou Posfácio** - um texto que pode ser escrito pelo próprio escritor ou por outra pessoa que leu o seu livro/original, onde a pessoa dá a sua opinião sobre a obra, dizendo ao leitor o que ele vai encontrar no livro ou apresentando uma explicação de seu próprio ponto de vista.
- d) **Produção de programas de mídia / programas de veículos de comunicação** - a mídia implica a existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediatizada. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdos. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.
- e) **Resenha ou crítica**- entendida como uma análise interpretativa (não requer apenas um resumo informativo ou indicativo) e, por esse motivo, irá depender da capacidade de relacionar os elementos do texto lido com outros textos, autores e ideias sobre o tema em questão, e também da opinião daquele que escrever a resenha, contextualizando o texto que está sendo analisado. Resenha crítica é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos: é a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feito pelo crítico.
- f) **Responsabilidade por coluna em jornal, revista ou blog** - compreende artigo redigido por um colunista, normalmente assinado, publicado com determinada regularidade num jornal, revista ou outro tipo de publicação, quer impressa, quer na Internet. A coluna pode ser publicada em revistas diariamente, semanalmente ou mensalmente. Se o artigo não se repetir, chama-se comentário. Se a coluna reflete a posição oficial da direção ou de um dos diretores do meio de comunicação, chama-se editorial.

EIXO 3: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento

- a) **Relatório técnico de Assessoria e/ou consultoria** - Assessoria é o ato de assessorar, ou seja, é o ato de ajudar, assistir, auxiliar, coadjuvar ou colaborar com determinado processo. Na assessoria os problemas são identificados e as soluções implantadas com a participação direta do assessor interferindo nos processos. Tem caráter eventual. A

consultoria pode ser definida como um serviço de aconselhamento contratado por organizações junto a pessoas qualificadas e especialmente treinadas para lhes dar, de uma forma objetiva e independente, a possibilidade de identificar problemas e oportunidades de melhoria. A consultoria analisa os problemas e aponta soluções, chegando até a facilitar a implantação ou indicar assessores para que o façam, mas o consultor NÃO participa diretamente da implantação das soluções e aí está justamente a maior diferença entre consultoria e assessoria. Também tem caráter eventual.

- b) **Auditoria** - exame cuidadoso e sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa/área, cujo objetivo é averiguar se elas estão de acordo com as planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e são adequadas (em conformidade) à consecução dos objetivos.
- c) **Avaliação de tecnologia, projeto, programa, instituição ou política** – consiste em formular perguntas precisas a respeito de um ou vários aspectos de uma tecnologia, um projeto, um programa, uma instituição ou uma política, que podem estar associadas ao planejamento, execução ou resultados do mesmo, a fim de gerar informações importantes para conhecer melhor as necessidades e a percepção dos usuários/beneficiários, certificar-se de que as ações desenvolvidas levarão ao alcance dos resultados previstos, conhecer e sugerir melhorias para os processos e conhecer e mensurar o impacto de suas ações.
- d) **Avaliação na área da saúde** - geralmente são desenvolvidas com envolvimento das comunidades científica, técnica e/ou clínica, as quais buscam definir as melhorias práticas baseadas nos princípios de gestão e melhoria contínua da qualidade e segurança do paciente.
- e) **Certificação/Acreditação de produção técnica ou tecnológica** - acreditação é o reconhecimento formal por um organismo independente especializado em normas técnicas daquele setor de que uma instituição atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com segurança. Certificação é a declaração formal de "ser verdade", emitida por quem tenha credibilidade e tenha autoridade legal ou moral (decorrente de aceitação social). Ela deve ser formal, isto é, deve ser feita seguindo um ritual e ser corporificada em um documento.
- f) **Elaboração de norma ou marco regulatório** - marco regulatório é um conjunto de normas, leis e diretrizes que regulam o funcionamento dos setores nos quais agentes privados prestam serviços de utilidade pública. São normas (instrumentalidade) voltadas à realização de objetivos concretos de conteúdo consensual, através de acordos regulatórios (consensualidade), que propiciam interagir com os sistemas e subsistemas regulados (intersistematicidade) e organizados sob redes normativas.
- g) **Elaboração de taxonomia, ontologias e tesouros** - Taxonomia foi a ciência de classificar organismos vivos (alfa taxonomia). Mais tarde a palavra foi aplicada em um sentido mais abrangente, podendo aplicar-se a uma das duas: classificação de coisas ou aos princípios subjacentes da classificação. Quase tudo - objetos animados, inanimados, lugares e eventos - pode ser classificado de acordo com algum esquema taxonômico. Ontologia tem origem na Filosofia, como ramo da metafísica ocupado da existência. Corresponde a uma descrição de conceitos e relacionamentos que devem ser considerados por um agente ou por uma comunidade de agentes. Envolve um conjunto de definições de um vocabulário formal. Tesouro, também conhecido como dicionário de ideias afins, é uma lista de palavras com significados semelhantes, dentro de um domínio específico de conhecimento. Por definição, um tesouro é restrito. Não deve ser encarado simplesmente como uma lista de sinônimos, pois o objetivo do tesouro é justamente mostrar as diferenças mínimas entre as palavras e ajudar o escritor a escolher a palavra exata. Ao contrário dos dicionários, tesouros não incluem definições detalhadas acerca de vocábulos.

- h) **Estudos de regulamentação** - regulamento é um conjunto organizado e coerente de preceitos ou normas que regerão o trabalho em uma empresa, em uma organização, a convivência de um condomínio, numa comunidade, no esporte, entre outras alternativas. De alguma maneira e para colocá-lo em palavras mais simples, o regulamento contém uma série de indicações que são as que nos dizem a maneira na qual devemos cumprir uma atividade ou como uma pessoa deve apresentar-se numa situação.
- i) **Laudo técnico** - relatório emitido após a análise de uma determinada situação através da qual se faz um diagnóstico. Os laudos são relatórios que têm a finalidade de demonstrar as condições de determinadas “situações”. É o resultado ou a fotografia imediata do ponto a ser analisado, ou seja, uma opinião ou um relatório emitido após análise especializada de um profissional habilitado sobre matéria.
- j) **Organização de evento científico (workshops, reuniões, seminários, congressos) na Área de Psicologia** - A organização de eventos inclui orçamentos, o estabelecimento de datas e datas alternativas, a seleção e reserva do local do evento, aquisição de licenças e coordenação do transporte e estacionamento.
- k) **Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)** - em se tratando das competências do editor de periódicos científicos suas responsabilidades transitam desde questões técnicas e normativas (editoração do periódico, cumprimento dos prazos de periodicidade, cadastramento das informações) até questões de ordem ética (seleção dos avaliadores, revisores, tradutores, garantia em manter o sigilo quanto às informações e dados cadastrais). Editoria se divide em editor científico (responsável pelo periódico, editor chefe) e editor associado (auxilia no processo interno de editoração do periódico).
- l) **Participação em comissão científica, técnico-científica** - participar de Comissão Científica, a qual apresenta como finalidade prestar assessoria e consultoria a uma entidade a qual representa, podendo ser um Conselho Diretor, periódico científico, evento, órgão público, etc.
- m) **Tradução** - Documento que apresenta a transladação do escrito de um idioma para o vernáculo, incluindo os dados básicos de identificação: natureza (artigo, livro, outro), título, ano, país, idioma, autor traduzido, título da obra original, ISBN/ISSN, idioma da obra original, editora, local de publicação, nº de páginas, edição, volume, fascículo, série.

Critérios de avaliação dos produtos técnicos

Os produtos técnicos englobados nos três eixos descritos acima foram incorporados em cinco estratos T1 até T5, sendo T1 o estrato melhor avaliado. Os produtos que não se enquadrarem nos itens especificados foram considerados como Produção Técnica Não Classificável – TNC.

Um critério essencial para considerar um produto técnico/tecnológico é a *aderência ou pertinência* do mesmo considerando a sua vinculação com projetos de pesquisa do programa de pós-graduação ou com as linhas de pesquisa/atuação do programa de pós-graduação. Produtos que não atenderam a este critério foram considerados TNC e não receberam qualquer pontuação.

A Área de Psicologia avaliou qualitativamente, tanto para os programas acadêmicos quanto para os profissionais, um conjunto definido de itens, considerando o porte dos Programas (até 15

Docentes permanentes, 16 itens; de 16 a 25 DP, 20 itens; mais de 25 DP, 24 itens produzidos ao longo do quadriênio todos indicados pelo Programa como os produtos técnicos mais significativos do período. Para tais produtos, cada Programa informou um conjunto de dados que descrevam o item com clareza de modo a permitir a sua avaliação, conforme orientação para inserir tais descrições na aba complementar da proposta de Programa na Plataforma Sucupira.

Os Critérios Gerais de Estratificação levaram em conta os seguintes aspectos:

- relevância,
- demanda,
- usabilidade/utilidade,
- abrangência realizada,
- abrangência potencial,
- replicabilidade,
- complexidade e inovação.

Com base em tais critérios, foi definida uma nota para cada produto técnico relatado pelos Programas, considerando uma pontuação máxima para cada item. Por exemplo, nem todo evento deveria receber a pontuação máxima para o item “organização de eventos”, pois há eventos de pequeno e grande porte e também de abrangências diferenciadas (internacionais, nacionais, regionais, municipais). Da mesma forma, um curso de aperfeiçoamento de um dia, não poderia valer o mesmo que uma especialização. Outro exemplo, a Editoria de uma revista científica B5, não poderia receber o mesmo peso de uma revista A1.

Cada produto declarado e descrito pelos Programas foi avaliado por dois avaliadores independentes e tais avaliações foram confrontadas para se chegar à avaliação definitiva. O produto foi pontuado, aplicando a escala especificada na Tabela 5.

Tabela 5 – Escala de pontuação dos produtos técnicos

Níveis	Pontos
T1	100
T2	80
T3	60
T4	40
T5	20
TNC	0

A pontuação da produção técnica poderia atingir entre 1.600 e 2.400 pontos (**$100 \times \text{número de T1} + 80 \times \text{T2} + 60 \times \text{T3} + 40 \times \text{T4} + 20 \times \text{T5}$**) e servindo de base para a avaliação do Programa nesse item. O percentual de pontos atingido pelos programas foi considerado para se estabelecer os pontos de cortes do indicador específico sobre produção técnica.

Nos programas acadêmicos, os produtos técnicos têm papel complementar, enquanto, no mestrado profissional, os produtos técnicos têm papel tão relevante quanto a produção bibliográfica (artigos científicos e capítulos/livros). Neste sentido, o conceito gerado pela avaliação dos produtos técnicos dos programas acadêmicos não diminuiu o conceito obtido no quesito de produção bibliográfica.